

Parte 2

Formação de pastagem em pleno cerrado

Jurandir Melado

Deve-se também acrescentar um pouco de sementes ao sal ou farinha de osso fornecidos ao gado. Está comprovado que parte das sementes é expelida pelos animais através das fezes, proporcionando um plantio automático e já adubado por toda a área dos animais.

Importante: a semeadura dos capins poderá ser feita, caso haja conveniência, antes da construção das cercas. É que as moitas de capim semeados só começam a aparecer um ano após o plantio, de modo que mesmo com animais soltos na área, eles não terão como prejudicar o desenvolvimento destes capins. Deve-se evitar a todo custo a entrada de fogo na área semeada, pois o fogo destrói completamente os pequenos pés de capim semeados.

3.3) - Rodízio do gado pelas áreas semeadas

A participação do gado é fundamental. É o gado que, através do pisoteio, vai "desbravando" o cerrado e promovendo o enterrio das sementes semeadas.

A quantidade inicial de gado deverá ser a mesma que a área comportaria antes de iniciado o sistema. De um modo geral, para as regiões do cerrado de Mato Grosso pode-se iniciar com uma cabeça de gado para cada 5 hectares de cerrado em formação. À medida que a pastagem for sendo melhorada, este número poderá ir subindo.

Uma quantidade menor de animais acelera a formação da pastagem pelo fato de permitir que, na época das chuvas, alguns piquetes possam ser deixados vedados de modo a favorecer o ressemeio natural e fortalecimento de pequenas moitas de capim e formação.

Critérios a serem considerados no rodízio do gado pelos piquetes:

1) - número inicial de animais: uma cabeça para cada 5 hectares;

2) - período de ocupação (total de dias de permanência de animais no piquete): no máximo 6 dias. Tempos de ocupação de 3 dias para baixo beneficiam os animais;

3) - período de repouso (total de dias em que o piquete ficará vedado, sem a presença de um único animal: 30 a 40 dias na época das chuvas e de 60 a 90 dias na época da seca.

No primeiro ano após a semeadura, pode-se adotar um período de repouso-padrão de 60 dias para as épocas de chuva e seca.

A partir do aparecimento das primeiras moitas de capim semeados (do segundo ano para a frente), torna-se muito conveniente um repouso mais prolongado no período das chuvas, de modo a favorecer o crescimento das moitas e o ressemeio natural. Com um número maior de piquetes esta prática se torna mais viável pois, com o aumento da capacidade de suporte que ocorre na época das chuvas, o gado poderá fazer o rodízio por alguns piquetes, enquanto outros permanecem em repouso por até 180



É necessária uma série de normas e técnicas apropriadas para a formação das pastagens

dias. Alternadamente, todos os piquetes acabariam sendo atingidos pelo repouso prolongado, reduzindo em até um ano o tempo necessário para completar a formação da pastagem.

5.2) - Não seria favorável o desmatamento parcial do cerrado

Na maior parte dos casos, não. Normalmente o cerrado já tem uma baixa cobertura arbórea que não impede, pelo contrário, auxilia a formação do pasto. Naqueles em que o cerrado for demasiadamente fechado, se poderia promover um desbaste, principalmente dos galhos mais baixos e horizontais de algumas árvores de modo a diminuir o sombreamento.

5.3) - Não seria interessante gradejar faixas em nível e nelas semear o capim?

Não é praticável, pois o gado já quer pastar só nestas faixas, prejudicando o desenvolvimento do capim. Por outro lado, não é necessário, já que o capim semeado germina muito bem junto ao capim nativo, substituindo-o dentro de pouco tempo.

5.4) - É dispensável a participação do gado?

Acredita-se que não, já que o gado tem fundamental participação no "desbravamento" do cerrado e no enterrio das sementes.

5.5) - Não seria aconselhável semear uma quantidade maior de semente?

É claro que seria favorável. Resta saber se não seria antieconômico e até certo ponto desnecessário, já que o ressemeio natural promovido com o repouso mais prolongado do piquete será derrubado na área uma quantidade de semente

comprovadamente, não. A vegetação nativa rasteira tem participação imprescindível no sistema ecológico, ajudando na fixação da semente semeada e na proteção da plantinha recém-germinada.

5.6) - O capim semeado substitui completamente a vegetação nativa?

Em alguns locais sim e em outros não, permitindo que seja mantida a biodiversidade do cerrado, que é extremamente desejável para manutenção do equilíbrio ecológico.

5.7) - Qual o custo da formação ecológica em relação ao custo no sistema convencional?

No sistema ecológico o custo se baseia unicamente na construção de cercas e distribuição de sementes, não se gastando um centavo com máquinas, seja para derrubar o mato, seja para arar ou gradejar o solo. Deste modo, como no método convencional, se gastaria também com cercas e sementes, além do gasto com máquinas e mão-de-obra, o custo pode atingir 5 a 10 vezes o que se gastaria com o sistema ecológico.

5.8) - O longo prazo necessário para a formação de pastagem não vem a inviabilizar o sistema ecológico?

É claro que não! É só estabelecer algumas relações: com o método convencional, devido principalmente ao custo, dificilmente é formado em toda a propriedade em apenas um ano. Suponha-se que para formar 1.000 hectares de pastagem seja adotado um plano em que se formará 200 ha por ano. Em 5 anos se terá os 1.000 hectares formados. Como os custos do sistema ecológico são no mínimo 5 vezes maiores, se poderá, com o mesmo recurso, iniciar a formação de toda a área, sendo que no fim dos 5 anos se terá a mesma área formada, a um custo 5 vezes menor.

5.9) - Com o passar do tempo, será que uma das variedades de capim não denominará todas as outras, permanecendo apenas ela?

Isto geralmente só ocorre com o pastoreio contínuo. No Sistema de Pastoreio Rotativo Racional, o que se tem obtido é uma equilibrada biodiversidade, com a participação das diversas variedades, entre

elas algumas nativas.

5.10) - Quantas cabeças por hectare poderiam ser mantidas nas pastagens após a formação?

A resposta a esta questão depende de uma série de fatores, como nível de formação da pastagem, fertilidade atual do solo e o sistema de manejo adotado. Com a manutenção do Pastoreio Rotativo Racional, pode-se esperar uma capacidade de suporte pelo menos duas vezes acima daquela obtida com o pastoreio contínuo. Com a pastagem em processo de constante melhoria, pode-se esperar, dentro de algum tempo, uma capacidade de até 4 cabeças por ha.

6) - Onde seria possível conhecer o sistema em pleno funcionamento?

6.1) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.2) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

De acordo com reportagem publicadas na edição de nº 3 de 1.987

Agropecuária, comerciante e professor universitário

da revista Guia Abril Rural e na edição nov/dez da revista Globo Rural, é possível conhecer o sistema em funcionamento também na Fazenda Fundação, no município de Ipameri-GO, onde o engenheiro agrônomo José Carlos Fleury desenvolve projeto semelhante ao da Santa Fé do Moqué.

CONCLUSÕES

A nosso ver, o Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado tem todos os requisitos para se tornar no futuro o método mais utilizado para formação das pastagens em regiões de cerrado. Acreditamos que bastam dois destes requisitos para convencer qualquer pessoa da eficácia do método.

O sistema ecológico é mais (muito mais!) econômico do que o sistema convencional. Em alguns casos a diferença pode chegar à relação de 1 para 10.

O sistema ecológico é o que menos altera o meio ambiente original do cerrado. A manutenção do meio ambiente do cerrado e a ausência de queimadas mantêm na área ou traz de volta os animais e pássaros que quase sempre são inimigos naturais das principais pragas do gado e do capim. Num sistema em equilíbrio ecológico, dificilmente pragas como a mosca dos chifres, a mosca do berne, o carrapato ou a cigarrinha das pastagens, teriam expressão econômica.

6.3) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.4) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.5) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.6) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.7) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.8) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.9) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.10) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.11) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.12) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.13) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.14) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.15) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.16) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.17) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.18) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.19) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

6.20) - O Sistema Ecológico de Formação de Pastagem no Cerrado vem sendo utilizado, de forma exclusiva, já há seis anos, pela Fazenda Ecológica Santa Fé do Moqué, em Nossa Senhora do Livramento, pertencente ao autor deste trabalho e dois irmãos, e onde já foi concluída a formação da pastagem em várias áreas da propriedade. Para visita à fazenda os interessados devem entrar em contato com o escritório da Santa Fé do Moqué - Avenida Governador Júlio Campos, 4.288 - Mapiim - Várzea Grande (anexo ao posto Verdão) ou pelo fone (065)684-1411.

Painel Rural

Os laboratórios Pfizer e Solvay foram denunciados ao Ministério da Agricultura e Abastecimento pela Delegacia Federal da Agricultura em Mato Grosso por estarem solicitando diagnósticos sobre a doença rinotraqueíte infecciosa bovina - bTB sem conhecimento dos órgãos federal e estadual de defesa sanitária animal. A DFA pede ao MAA que interceda junto aos laboratórios para que comuniquem as autoridades estaduais e federais do setor de saúde animal antes de coletar o sangue para os testes sorológicos. A DFA está preocupada, porque os dois laboratórios são fabricantes e/ou importadores de vacinas contra a bTB.

Pronaf
O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf está saindo do estágio do "desenrola aqui, enrosca ali", conforme disse recentemente um assessor governamental que atua na área agrícola. Quem garante que o programa está avançando efetivamente é o coordenador do Pronaf em Mato Grosso, Edmundo Taques. Além de já terem sido liberados R\$ 2 milhões para o programa nos últimos meses, Taques deve encaminhar esta semana mais 200 projetos do Pronaf para a Superintendência Estadual do Banco do Brasil.

E a nova área?
Por ocasião da abertura da 32ª Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Cuiabá - Expoagro, no mês de julho, o governador Dante de Oliveira assinou portaria, nomeando uma comissão de 6 pessoas para localizar, num prazo de 30 dias, uma área para construção do novo parque de exposições da capital. O prazo encerrou-se há mais de 4 meses e até agora nada de notícias sobre o trabalho da comissão. Será que foi por causa das repercussões negativas sobre a mu-

Algodão
Alguns convidados não puderam comparecer à reunião técnica de dois dias realizada no início da semana passada no Hyatt, no Complexo do Ponte, para debater problemas relacionados com a cultura do algodão nas áreas tradicionais e nos cerrados de Mato Grosso. Alguns pesos pesados da colonicultura no estado também deixaram de atender ao convite da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - Emapac. Mesmo assim, o coordenador da reunião-técnica, Hortêncio Pato, considera que os objetivos da promoção foram alcançados.

Febre aftosa
A vacinação do rebanho bovino mato-grossense contra a febre aftosa, iniciada no último dia 1, é o que garante o médico veterinário Irineu Barbieri, da Coordenadoria de Controle de Doenças Animais - CCDA do Instituto de Defesa Agropecuária - Indea. Como a campanha já caminha para o encerramento e se desenvolve normalmente, Barbieri não acredita que ainda possa surgir algum problema. Até porque o Fundo Emergencial da Febre Aftosa - Fefa estocou 5 milhões de doses da vacina para evitar a repetição do problema do ano passado.

Cursos de férias
Cursos de montarias e de rédeas já estão sendo organizados pelo Núcleo de Criadores do Cavallo Árabe para o período das férias escolares no início do ano. Os cursos não são destinados exclusivamente a estudantes, mas serão realizados durante as férias escolares prolongadas para permitir a participação de maior número de crianças e jovens. Ambos os cursos serão programados para a pista de hipismo da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat, no parque de exposições de Cuiabá.

ESTE TRIO É PARADA DURA.

Época de vacinação também é tempo de economia. Em novembro todos os animais devem ser vacinados. Se, junto com Bovicel, a antiaftosa da Vallée, você aplicar 1 dose de Modificador Orgânico Vallée, mais 1 dose do antiparasitário Ranger, o preço total das aplicações, por cabeça, será de

R\$ 1,58*

Não perca a chance de economizar. Procure a revenda mais próxima.

* Calculado sobre o preço da embalagem de 500 ml, dose de 5 ml para 250 kg de peso vivo.

VENDE-SE

TOURINHOS NELORE PO,

prontos para cobertura.

Tratar fone: **624-1743,**
falar com Olga.